

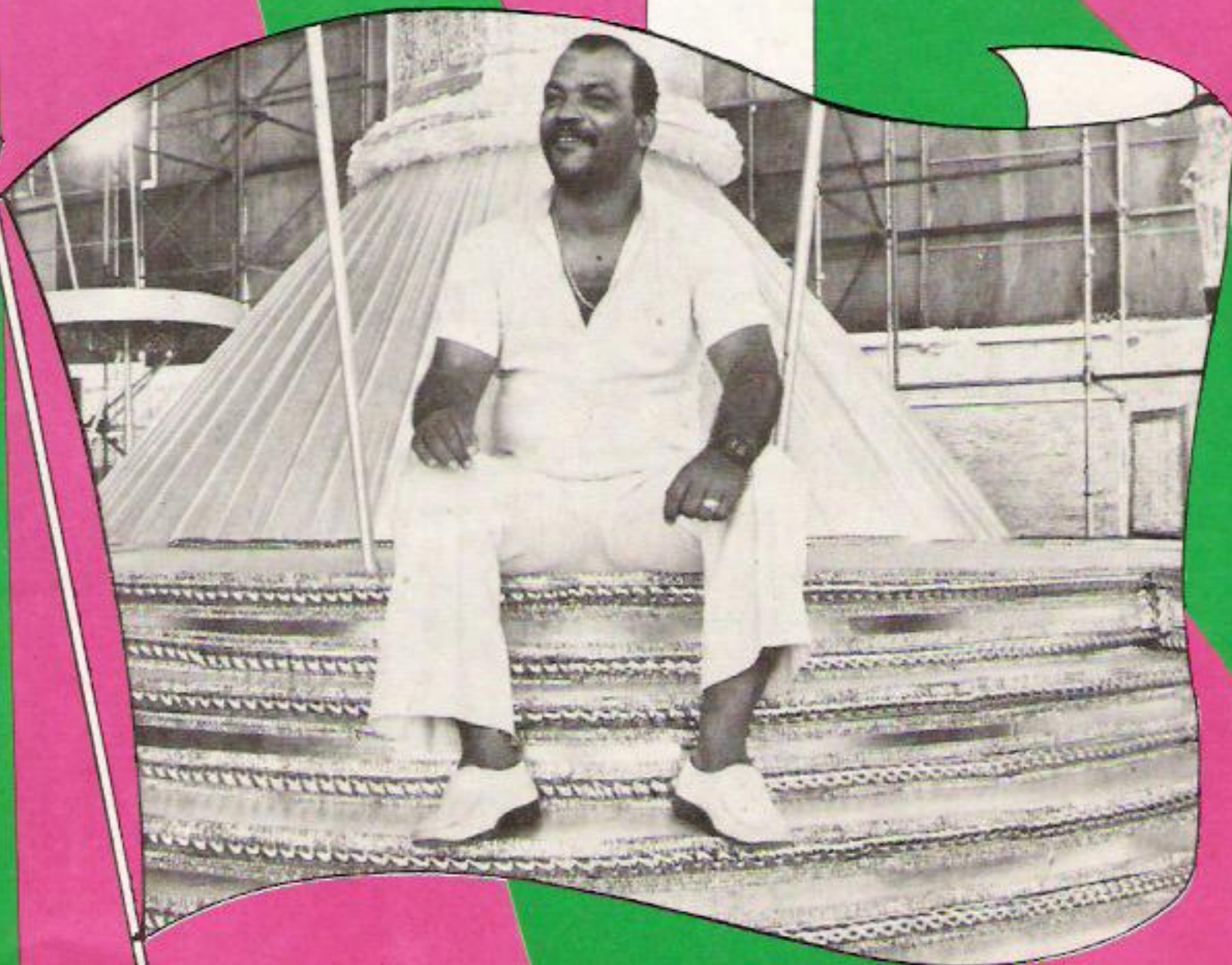


MANGUEIRA



# MANGUEIRA

88





*Capa*

*Homenagem de toda Nação Mangueirense  
ao Grande e Inesquecível Líder*

*"Carlos Alberto Dória"*

*O Nosso Presidente,  
mesmo Ausente está Presente.*

*"Avante Mangueira"*



## A Voz do Presidente

"A Mangueira é tão grande, que nem cabe explicação" Na verdade, a Mangueira é enorme e vivem aqui milhares de pessoas, que dedicam suas vidas ao brilho de nosso Grêmio e de nosso morro. Contudo, a poucos se reverencia o valor que possuem. Compositores, ex-dirigentes, velhos sambistas, moradores antigos, fundadores, tanta gente no esquecimento.

Quem, hoje, se lembra do velho Maçu, de Mestre Waldomiro, de Chico Porrão, de Neide? Poucos falam de Seu Tinguinha, de Zé Ramos, de Padeirinho, de Comprido.

E João Cocada, em cuja casa foi fundada a Estação Primeira, ainda forte e lúcido, morador na Vila Kennedy, quem se lembra de homenageá-lo?

É preciso corrigir essa injustiça.

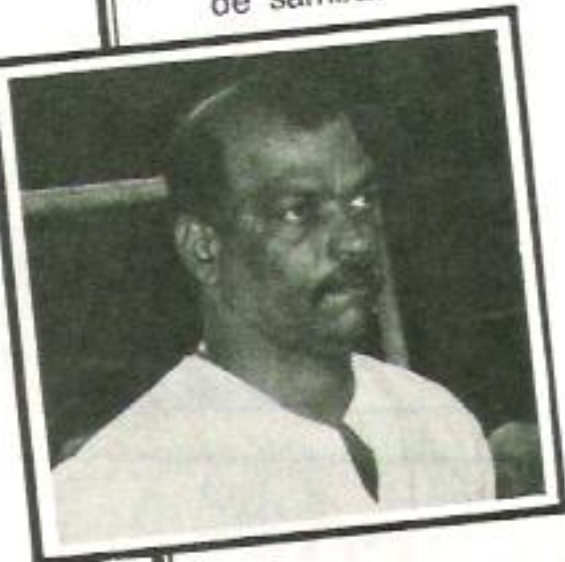
Eu quero igualdade! Que se dê a eles o mesmo tratamento dado a outros mangueirenses, também ilustres, mas já bastante conhecidos no Brasil inteiro e até fora dele. É um apelo que faço, com humildade e respeito. Vamos dar valor a todos que o possuem.

O nosso G.R.E.S.E.P. da Mangueira toma a iniciativa de abrir desde já o Ciclo de Comemoração do Centenário da Abolição no Brasil, a ser celebrado em 13 de maio de 1988. As implicações do fato histórico justificam a antecedência deste lançamento. Foi o braço do negro que possibilitou a criação da riqueza dos engenhos de açúcar e das minas de ouro, base econômica inicial do estabelecimento da nação brasileira. Por ironia do destino, a massa negra tomou conhecimento dessa realidade, não nos bancos escolares, aos quais ainda continua tendo pouco acesso, mas por meio dos enredos das escolas de samba.

É certo que o nosso comemorar a Abolição da Escravatura descarta, logo de início, todo o aspecto ufanista com que durante anos se tentou "dourar está pilula". Entretanto, é inegável que, sob o aspecto legal, foi o primeiro passo, fundamental para que o descendente de africano pudesse começar a aspirar ao seu reconhecimento como ser humano pleno, cidadão, brasileiro. Ainda chegam a significar mais alguns passos nessa direção.

Convidamos todos os brasileiros a participarem dessas comemorações. O Brasil é um país mestiço. Preconceito e discriminação são palavras muito feias. Vamos comemorar as nossas datas brancas, índias e negras com a mesma dignidade.

Carlos Alberto Dória





# Carlos Dória, nosso rei

Alcyone Barretto

O guerreiro tombou covardemente assassinado, sua morte ocorreu longe da Escola, quando na quadra se disputava o samba enredo.

Carlinhos, menino da Mangueira, soltou pipa, brincou de soldado-ladrão, no morro cresceu, se tornou homem e se transformou em líder.

Os mangueirenses elegeram quem nunca levou desaforo para casa, quem jamais temeu os poderosos, quem pela Verde e Rosa muito brigou, CARLOS DÓRIA, sonhando com vitórias no esporte, nos deu o bi-campeonato no samba.

"Rei Morto, rei posto". Assim, não é com a nação Mangueirense; ninguém quiz o lugar de Carlinhos, ninguém aceitava outro rei.

E a lei? E os estatutos? Na Mangueira tudo é diferente...

As eminências se reuniram, Walter, Edio, Zica, Raimundo, Policarpo, Tinguinha, Neuma, Delegado, Zinha e tantos mais; conselheiros, à unanimidade, resolveram que o trono de Carlos não seria ocupado, que o pensamento dele e a sua energia dirigiriam a Escola através de uma Junta tendo a frente seu irmão, compadre, afilhado, amigo e companheiro Elizio Dória.

"Rei morto, rei posto". Não na velha Manga, semente do samba.

Vamos para a Avenida, vamos cantar:

"Livre do açoite da senzala  
preso na miséria da favela".

Vamos desfilar, querendo o tri, mas, na hora de armar a Escola, nosso grito de guerra será:

Ei, ei, ei  
CARLOS DÓRIA  
É nosso Rei.



O Presidente Carlos Dória e o Vice-Presidente Walter Miranda.

**JAYMATEL**

É  
QUALIDADE

Material elétrico de  
alta e baixa tensão.

**JAYMATEL**

É  
PREÇO BAIXO

Fios, Lâmpadas,  
Reatores, Refletores,  
Disjuntores, Chaves  
Magnéticas, Luminá-  
rias, Tomadas, Interrup-  
tores, Caixas p/PC,  
Quadros, enfim: tudo no  
ramo, sempre com  
materiais garantidos e  
servidos por equipe  
especializada.

**JAYMATEL**

É

**JAYMATEL**

Rua do Senado, 225

PBX: 221-0707

Tels.: 232-7514  
e 252-7903

Precisão e segurança

Rua do Senado  
nº 225 — Rio

Telefones:

PBX 221-0707

232-7514 e 252-7903

Estacionamento

próprio

na Rua do Senado, 185

**JAYMATEL**

É  
TRADIÇÃO.  
6 ANOS DE  
BONS SERVIÇOS

**JAYMATEL**

É  
PONTUALIDADE  
NA ENTREGA

**NP**  
RIO

## NEW PARK CONFECÇÕES

Venha!

Conheça as últimas novidades em moda jovem, feminina e masculina.

GUARDE ESTA MARCA!

Fabricação imprópria

Tels: 594-1149

593-4499



# TIO JAIR

Tio Jair — nosso Diretor do Patrimônio — nasceu na cidade de Bicas, MG, em 14 de setembro de 1918. Aos 17 anos veio para o Rio trabalhar como carpinteiro e depois numa oficina na Leopoldina, de onde para chegar a Mangueira era apenas um pulo.

Começou a participar da Escola em 1960, na Ala da Bateria, tocando tamborim. Depois foi 1º Secretário, até 1972, quando o convidaram para Diretor do Patrimônio, cargo que até hoje ainda ocupa.

Tio Jair gosta muito de escrever pequenos poemas em versos geralmente brancos e livres. Numa de suas conversas telefônicas com o inesquecível Carlos Drummond de Andrade pediu ao poeta que os corrigisse, Drummond respondeu que o que a gente escreve, deve permanecer como foi escrito, sem retoques ou opiniões dos outros. Isso deixou Tio Jair mais tranquilo quanto à legitimidade da sua produção artística.

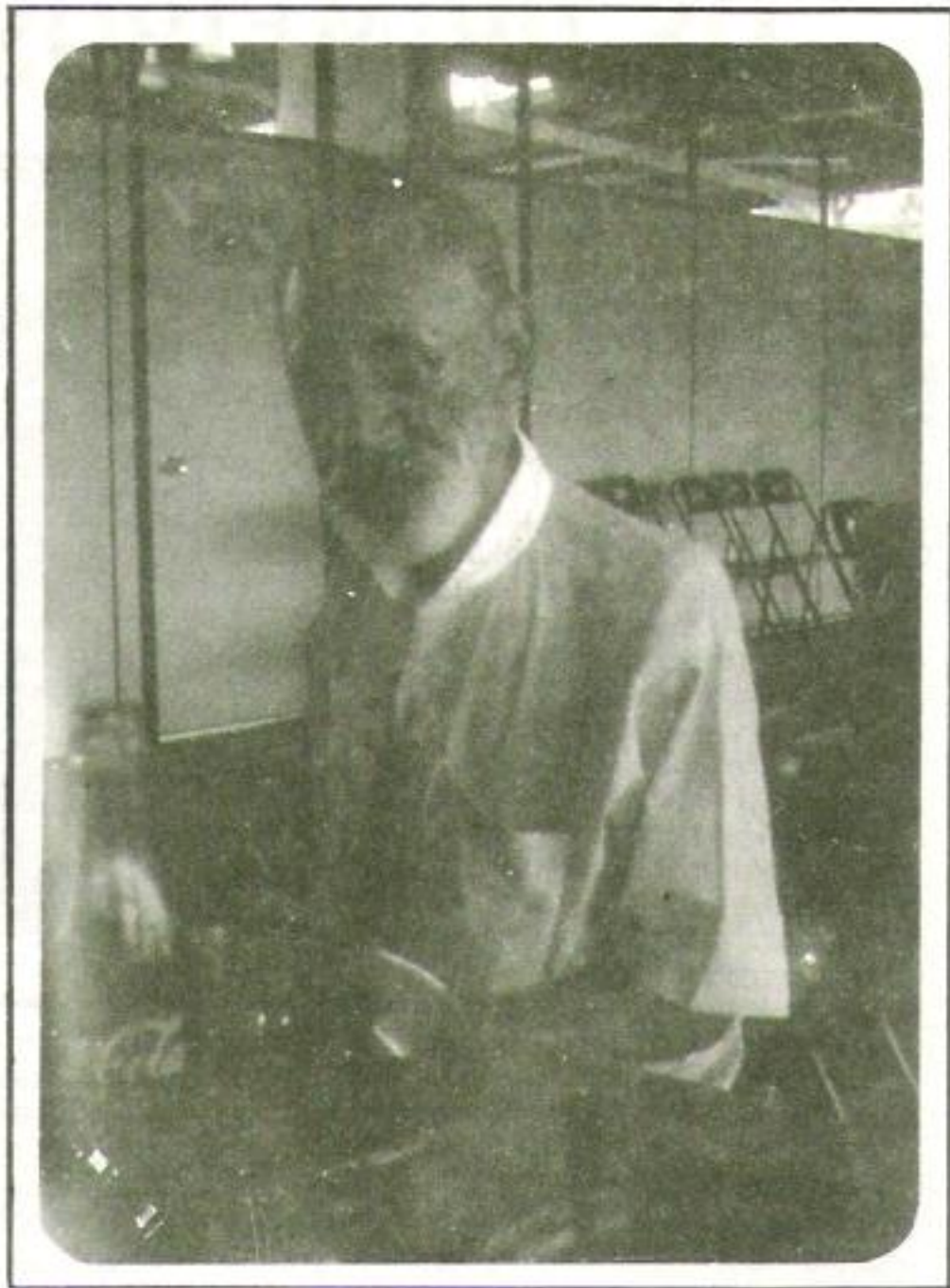
Tio Jair acha que o enredo da Mangueira para este ano, será um dos grandes acontecimentos na história da Verde e Rosa. Sobre o samba de Helio Turco para este carnaval, Tio Jair poetou:

Pergunte ao criador  
Se é ou não verdade  
que a miséria da favela  
se esconde nos lindos versos  
deste samba enredo.

Dos seus muitos amigos. Tio Jair destaca Alcyone e Jamelão. Considera-se um homem realizado; teve na vida tudo que poderia desejar. Não saberia ser rico, nem viver sem a família; Maria, a esposa e amiga; Nadja, a única filha; Laura, a neta adorada; William, o genro e novo filho; e, é claro, a sua querida Mangueira.

Aposentado, como estivador, ironiza a própria condição.

Me aposentei,  
Mas na realidade  
Aposentado mesmo  
Foi o meu dinheiro.

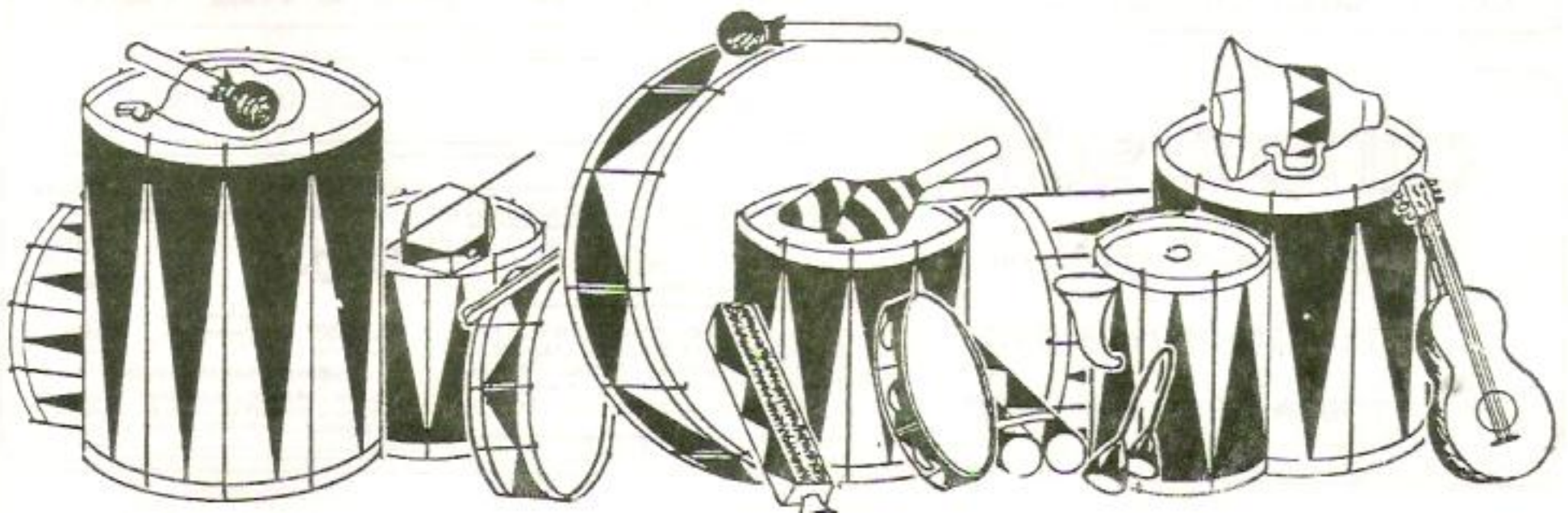


Nos raros momentos de lazer que o cargo de Diretor do Patrimônio lhe permite destrutar, Tio Jair fica assuntando a vida e escrevendo:

Tem muita coisa errada,  
Refletindo bem,  
Não tem é nada certo.

Com relação às Escolas de Samba, acha que elas mudaram muito. Quase sempre para pior. Não têm mais a autenticidade e a pureza de antigamente. Ainda por cima a violência aumentou muito:

A violência no Brasil é tão grande  
Que até para aumentar  
Os sacrificados  
Tem que disparar o gatilho.





# OS PRIMEIROS CONCURSOS

No dia 28 de abril de 1928, reunidos na casa do Euclides da Joana Velha, na Travessa Saião Lobato nº 21 (Burraco Quente), sete homens fundaram a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira; seu Euclides, (Roberto dos Santos), Satur (Saturnino Gonçalves), Massu (Marcelino José Claudino), Cartola (Angenor de Oliveira), Zé Espinguela (José Gomes da Costa), Pedro Paquetá (Pedro Caim) e Abelardo da Bolinha. Menos de um ano depois, coube a um desses homens — Zé Espinguela — organizar o 1º Concurso de Escolas de Samba de que se teve notícia.

O evento teve lugar no domingo 20 de janeiro de 1929, dia de Oxóssi, na casa do fundador da Mangueira, na Rua Engenho de Dentro, hoje Rua Adolfo Bergamini. Só participaram componentes de três Escolas: Portela, Estácio e Mangueira. Julgava-se apenas música e letra de sambas. O júri compunha-se de um só membro, o próprio mangueirense Zé Espinguela, que não teve dúvida em dar a vitória à Portela. O samba vencedor, de Heitor dos Prazeres, intitulava-se NÃO ADIANTA CHORAR. O outro samba da Portela era da autoria de Antonio da Silva Caetano. Chamava-se O SABIA.

Os pesquisadores tem notícia desse 1º Concurso pelo depoimento dos sambistas que dele participaram Ju-



Cartola (Angenor de Oliveira)

venal Lopes, Cartola, Artur Faria, Antonio da Silva Caetano, Antonio Rufino dos Reis, Cláudio Bernardo, Alberto Lorato e outros

Todas as informações dadas acima foram repetidas pela unanimidade dos sambistas citados. Apenas Juvenal Lopes afirmou que a Favela também se fez representar no Concurso promovido por Zé Espinguela. Nenhum dos outros mencionou a Favela.

Além do depoimento oral dos sambistas mencionados, este 1º Concurso está documentado numa entrevista dada por Zé Espinguela ao Jornal A NAÇÃO, em 01.03.35, portanto seis anos apenas depois do pleito. A NAÇÃO, que nesse ano de 35 estava patrocinando o 1º Concurso Oficial de Escolas de Samba, quis ouvir o homem que tivera a idéia original de realizar tais concursos. Zé Espinguela disse A NAÇÃO:

"Eu fui o primeiro organizador de concursos entre as escolas.

Foi em 1929. Realizei no Engenho de Dentro. Sagrou-se vencedor a Portela, sabiamente dirigida pelo Paulo Mangueira também apresentou-se pujante, tendo os seus sambistas Cartola e Arthurzinho apresentando dois sambas monumentais. Foram BEIJOS e EU QUERO É NOTA."

Está confirmação, portanto, com provas testemunhais e documentais, que coube à Mangueira por intermédio de um de seus fundadores, a glória de ter organizado o 1º Concurso entre Escolas de Sambas. E bem verdade, que o Concurso de Espinguela, não tinha a complexidade que iria lograr logo depois. Havia um único quesito (o samba), um único membro no júri (o próprio Espinguela), apenas três ou talvez quatro Escolas concorrentes, sem fantasias, sem desfile, sem enredo. Mas a semente fora lançada

## REI DAS TINTAS S.A.

PABX - 221-5252

preço  
qualidade  
bom atendimento



30 lojas para bem servi-los  
VEM AO REI QUE O REI TEM

## dino's som

RUA GONZAGA BASTOS, 266-A

TELS: 288-8897 e 288-2346

TIJUCA - RIO DE JANEIRO

DESCONTO ESPECIAL PARA MANGUEIRENSE

VENDA - CONserto - INSTALAÇÃO

DE

RÁDIOS - TOCA-FITAS - ANTENAS  
AMPLIFICADORES - EQUALIZADORES  
ALARMES - BUZINAS - RODAS - CAPAS  
ALTO-FALANTES - BANCOS  
VOLANTES - CONSOLES - ETC.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
SERVIÇO AUTORIZADO

TOJO

HAIZ

ALFA

UNO

ABC

SERVIÇO ESPECIALIZADO

BELTEX - BECKER - BLAUPUNKT - MECCA  
PHILIPS - ROADSTAR - SONY - SANYO  
PIONEER - MARANTZ - T.K.R. - ETC.



# CONTRIBUIÇÃO DA MANGUEIRA AO CARNAVAL CARIOCA

Fernando Pamplona assinalou que o Brasil dispõe de dois motivos de exaltação poética, que o artista pode realizar, sem necessidade de conhecer de perto: a Bahia e a Mangueira.

"Ambas — Dizia Fernando Pamplona — têm razões existências profundamente enraizadas na alma poética nacional".

No que diz respeito à Mangueira, existem muitas razões que justificam o fato. De uma certa forma ela é uma retribuição inconsciente ao muito que a velha Mangueira de Carlos Cachaca, Cartola e Nelson Cavaquinho deu à cultura popular da Cidade Maravilhosa.

Os prélios entre Escolas de Samba são o ponto alto do carnaval do Rio. A cidade, que antes se engarrafava nos meses antecedentes ao desfile, para armar as arquibancadas, chegou até a construir uma passarela especial para realização do evento: O Sambódromo, inaugurado em 1984 com duas vitórias da Super-Campeã Mangueira. A cada ano, nos festejos de Momo, dezenas de Escolas de Samba atraem o mundo, oferecendo-lhe um balé de cores e de luz, um sonho de carne e de sons, um delírio de pureza e erotismo, de riqueza gerada pelo pauperismo, milagre maior que o dos peixes e dos pães. Quem idealizou estes concursos? Quem deu início a esta disputa de irmãs, acirrada, violenta mas amiga, onde elas se agridem, mas quando vêm a rival caída, auxiliam?

Quem criou os concursos entre Escolas de Samba foi um mangueirense, um dos sete fundadores da Verde e Rosa, um amigo de Villa-Lobos, um pai de santo, que concebeu e patrocinou o primeiro campeonato entre elas. Quase ninguém lhe conhece o nome: José Gomes da Costa, mais conhecido como José Espinguela. Os concursos de Escola de Samba, portanto, não é exagero dizer, foi um presente da Mangueira ao Brasil e ao mundo todo.

Nos desfiles de Escolas de Samba, há um momento litúrgico: o mestre-sala e a porta-bandeira, em levitação explícita, drapejam um lábaro barroco para o beijo simbólico dos olhos do público. Quem introduziu o mestre-



*Porta Bandeira Mocinha e Mestre Sala Lilico.*

sala nas Escolas de Samba? Que dê a resposta um dos poetas máximos da língua de Camões, que dê a resposta o poeta Carlos Drummond de Andrade, no poema que dedicou à sua Verde e Rosa.

"Ó mestre-sala, lírica invenção da Estação Primeira entre as primeiras!"

E assim foi. A figura do mestre-sala foi introduzida nas Escolas de Samba por Marcelino José Claudino, o Maçu negro "arengueiro", também ele fundador da Estação Primeira da Mangueira.

E a Mangueira deu Carlos Cachaca, o poeta do Vale do São Francisco, de Alvorada, de Homenagem, de tantos e tantos outros sucessos. Deu Cartola, que Lúcio Rangel eufemisticamente chamava de divino. Deu, assim, as Roas Não Falam e O Mundo É Um Moinho, Peito Vazio e O Sol Nascerá e etc etc etc... Deu Zé Com Fome, Gradim, Aluisio Dias, Babaú e o seu eterno miserê, Geraldo Pereira e a Falsa Baiana e além de tudo isto deu-nos a Primavera de Nelson Mostestamente Sargento, quando deveria ser Nelson Marechal, e a certeza de que o samba Agoniza Mas Não Morre.



## Pela 13ª Vez, Mangueira Desfilará com um Samba Enredo de Hélio Turco

Hélio Turco, autor de 100 ANOS DE LIBERDADE, REALIDADE OU ILUSÃO, em parceria com Jurandir e Alvinho.

Antonio Rodrigues Neves, filho de português, e sua esposa Joana Chamoun Neves, filha de sírio-libanês, moravam no Grajaú, na Rua Professor Valadares. Antonio tinha sido criado em Vila Isabel, com Noel Rosa e Walter Pinto, de quem era, portanto, muito amigo.

Em 15 de novembro de 1935, o casal teve um filho que foi batizado com o nome de Hélio Rodrigues Neves. A criança viria a torna-se famosa, mas com outro nome: Hélio Turco, apelido que advinha da origem materna.

Quando Hélio tinha 6 meses apenas, vieram os três para Mangueira, indo morar na mesma vila da Rua Visconde de Niterói, onde Hélio reside ainda hoje, mas em outra casa.

Hélio não sabe música e não toca "nem caixa de fósforos". Mesmo assim começou a carreira de compositor em 1956, como Diretor Secretário da Diretoria da Ala dos Compositores da Mangueira, uma Ala fundada por Cartola, Carlos Cachaca e outros bambas, no dia 20 de janeiro de 1939, quando Hélio ainda não tinha completado quatro anos. A coisa aconteceu do seguinte modo.

Em 1956, uma tia de Hélio telefonou para sua mãe e pediu para chamar o Pelado. Pelado fazia colchão de mola muito bem. Ainda hoje Hélio usa o colchão feito por Pelado para seu casamento, há 25 anos. A tia de Hélio queria encomendar um colchão ao Pelado. Hélio foi à quadra em busca do amigo. Lá, encontrou reunida a Ala dos Compositores, em crise, prestes a se extinguir. Cartola e Carlos Cachaca, haviam abandonado a Ala, segundo Hélio insatisfeitos com a concorrência de Alfredo Português e Nelson Sargento.

Pelado estava no momento tentando formar uma Diretoria para a ala dos Composito-

res, pois abandonada como estava ela acabaria se extinguindo. Hélio ficou ouvindo a falação de Pelado e quase morreu de susto, quando o Pelado afirmou, com toda seriedade, que Hélio era compositor e seria o candidato ao cargo de secretário da nova Diretoria em formação. Apesar de nunca ter composto música nenhuma, o "compositor" foi eleito. Ao contar esta história, Hélio conclui: "Para mim o mundo acabou". Mas assim mesmo tomou posse e foi desempenhando as funções do cargo.

Tempos depois, tentou fazer uma letra de samba. Mostrou ao Pelado, que viu, gostou e musicou. Fez outra. Outra mais. Enfim, dezenas de letras e começou a dar palpites também na música. Acabou fazendo letra e música e tornando-se o campeoníssimo de sambas-enredo da Mangueira.

O primeiro samba-enredo que compôs, foi em 1958. O enredo era "Canção do Exílio". Hélio Turcou ficou em 2º lugar. Mas já tinha feito o aquecimento.

No ano seguinte, entrou em campo Ganhou:

1959 — **Brasil através os Tempos**, em parceria com Pelado e Cícero;

1960 — **Carnaval de Todos os Tempos**, em parceria com Pelado e Cícero;

1961 — **Reminiscências do Rio Antigo**, em parceria com Pelado e Cícero;

Em 1962 os vencedores foram Zagaia, Leleo e Comprido, mas nos três anos seguintes ganhou:

1963 — **Exaltação à Bahia**, em parceria com Pelado e Comprido;

1964 — **História de Um Preto Velho**, em parceria com Pelado e Comprido;

1965 — **O Rio Através dos Séculos**, em parceria com Pelado e Comprido.

Em 1966 os vencedores foram Jurandir e Cláudio. Novamente nos três anos seguintes voltou a vencer;



1967 — **O Mundo Encantado de Monteiro Lobato**, em parceria com Darci, Batista, Luiz, Dico e Jurandir;

1969 — **Mercadores e Suas Tradições**, em parceria com Jurandir e Darci.

Em 1970, Hélio não concorreu à disputa do samba enredo da Mangueira. Havia perdido sua mãe, falecida recentemente. Mas no ano seguinte venceu de novo.

1971 — **Os Modernos Bandeirantes**, em parceria com Darci e Jurandir.

A partir de 1977, Hélio deixou de concorrer, só voltando a compor samba enredo a partir de 1984. Voltando a compor e a ganhar.

1984 — **Yés, Nos Temos Braguinha**, em parceria com Jurandir, Comprido, Arroz e Jajá;

1985 — **Abram Alas, Que eu Quero Passar**, em parceria com Darci, e Jurandir.

A Mangueira, portanto, desfilou 12 (doze) vezes cantando sambas de Hélio Turco. Com esses sambas, a Escola ganhou cinco vezes (1960, 1961, 1967, 1968 e 1984); obteve duas segundas colocações (1963 e 1969), uma terceira colocação (1964), três quartas colocações (1959, 1965 e 1971) e uma sétima colocação (1984). Cabe lembrar que foi com samba de Hélio Turco que a Mangueira alcançou o Super-Campeonato na inauguração da Passarela do Samba em 1984.

Hélio Turco considera o melhor samba enredo que compôs o de 1977, "Panapanã, o Segredo do Amor", que perdeu para o seu concorrente de Jajá e Tatinho. Em segundo lugar coloca o seu samba-enredo de 1984. "Yes, Nós temos Braguinha".



# CEM ANOS DE LIBERDADE, REALIDADE OU ILUSÃO

AUTORES: HÉLIO TURCO, JURANDIR E ALVINHO.

Puxador: Jamelão

SERÁ...  
QUE JÁ RAIOU A LIBERDADE  
OU SE FOI TUDO ILUSÃO  
SERÁ...  
QUE A LEI ÁUREA TÃO SONHADA  
HÁ TANTO TEMPO ASSINADA  
NÃO FOI O FIM DA ESCRAVIDÃO  
HOJE DENTRO DA REALIDADE  
ONDE ESTÁ A LIBERDADE  
ONDE ESTÁ QUE NINGUÉM VIU

B  
I  
S MOÇO  
NÃO SE ESQUEÇA QUE O NEGRO  
TAMBÉM CONSTRUIU  
AS RIQUEZAS DO NOSSO BRASIL

B  
I  
S PERGUNTE AO CRIADOR  
QUEM PINTOU ESTA AQUARELA  
LIVRE DO AÇOJTE DA SENZALA  
PRESO NA MISERIA DA FAVELA

II

SONHEI...  
QUE ZUMBI DOS PALMARES VOLTOU  
A TRISTEZA DO NEGRO ACABOU  
FOI UMA NOVA REDENÇÃO

B  
I  
S SENHOR...  
EIS A LUTA DO BEM CONTRA O MAL  
QUE TANTO SANGUE DERRAMOU  
CONTRA O PRECONCEITO RACIAL

B  
I  
S O NEGRO SAMBA  
NEGRO JOGA CAPOEIRA  
ELE É O REI  
NA VERDE E ROSA  
DA MANGUEIRA





# MANGUEIRA

## 1988



# ROTEIRO DE DESFILE

COMISSÃO DE FRENTE  
OS NEGROS QUE DERAM CERTO

1º SETOR

ALBATROZ  
PÁSSARO AFRICANO

**ABRE  
ALAS**

**DESTAQUES**  
ABENAIDE  
SORAIA

2º SETOR  
NAÇÕES AFRICANAS

GUERREIROS HAUSSAS  
GUERREIROS MINAS  
GUERREIROS ANGOLA

**ALAS**  
SÓ VAI  
QUEM PODE  
MOAMA/  
SAMBASA  
HIPPIES/  
RENOVAÇÃO

RAINHA DE ANGOLA  
RAINHA DE MINAS  
REI HAUSSAS  
REI NAGÔ

**ALEGORIA  
TRANSPOSIÇÃO  
DA ÁFRICA**

**DESTAQUES**  
MARIA  
HELENA  
LIDIA V.  
ZÉ LUIZ  
MARCO  
ANTONIO

3º SETOR

CASA GRANDE E SENZALA

ESCRAVOS E ESCRAVAS

**ALAS**  
PANTERAS/  
CAPRICHOSAS

DAMAS DA NOBREZA/NOBRES  
SENHORES

SINHAZINHAS

BRANCOS  
NEGROS

PASSISTAS

NOBRE SENHOR  
NOBRE SENHORA

**ALEGORIA  
CASA GRANDE  
E SENZALA**

QUERO TE  
VER DE RO-  
SA/SERRES-  
TEIROS  
MIMOSAS/  
DEPOIS EU  
DIGO  
DUQUES  
PETROMAN-  
GA/ZICAR-  
TOLA

**DESTAQUES**  
SIMON BATES  
VANDA  
FERREIRA

**BATERIA**

4º SETOR  
CICLO ECONÔMICO

OURO E RUBI  
PRATA E ESMERALDA

CAFÉ

CANA



GADO VAQUEIRO

COMBATE AOS INVASORES  
HOLANDESES

FIGURA ENREDO – CICLO  
MARCIA B. DORIA

AÇÚCAR  
OURO  
CAFÉ  
GADO

**ALEGORIA  
CICLO  
ECONOMICO**

**ALAS**  
PRINCIPES  
COMIGO NIN-  
GUÉM PODE/  
FLAMANGA/  
BRASINHAS  
E BRASÕES/  
DEIXA COMI-  
GO

ESFORÇA-  
DOS/NOBRES/  
FIRMEZA/  
ÁGUIAS DA  
MANGUEI-  
RA/GRANFI-  
NOS.

CHOVE E  
NÃO MO-  
LHA/BRA-  
SAS/DEIXA  
ISSO PRÁ LÁ

ESFORÇA-  
DOS/NOBRES/  
FIRMEZA/  
ÁGUIAS DA  
MANGUEIRA/  
GRANFINOS

Feminina

Masculina

DO CAFÉ

**DESTAQUES**  
MARILENE  
ALICE  
TANIA  
TEREZINHA  
SODRÉ

5º SETOR

ZUMBI DOS PALMARES

1º MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA  
LILICO E MOCINHA

QUILOMBOS E QUILOMBOLAS

GUERREIROS

**ALAS**  
ADVINHA O  
NOME/ALIA-  
DOS  
CRIANÇAS DA  
MANGUEIRA

FIGURA ENREDO – RAINHA DOS PALMARES  
CRISTINA CECILIA DOS SANTOS



**PASSISTAS**

ZUMBI DOS PALMARES  
1º IALE  
2º IALE  
3ª PRINCESA DOS PALMARES

**ALEGORIA  
ZUMBI DOS  
PALMARES**

**DESTAQUES**

LAERTE  
IONE  
MARIZETE  
VATUSI

**6º SETOR  
ABOLIÇÃO**

ABOLICIONISTAS  
FESTEJOS DA ABOLIÇÃO

**ALAS**  
VELHA  
GUARDA  
FIDALGOS/  
AMIGOS DO  
EMBALO

DUPLAS DE MESTRES SALA/PORTAS BANDEIRA  
MIRINS

ESCRAVAS – FIGURA ENREDO – ELIANE – NORMA  
ALMIR – MICHELE

**ALEGORIA  
ABOLIÇÃO**

**DESTAQUE**  
MARLENE  
ARRUDA

PRINCESA ISABEL

**7º SETOR  
SINCRETISMO RELIGIOSO/  
LITERATURA/HISTÓRIAS**

2º MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA  
ROBERTINHO E TIDINHA

IAOS/OGANS  
SINCRETISMO RELIGIOSO

**ALAS**  
ACOUÇIR  
ARMA COMI-  
GO QUE VO-  
CÊ SAI

FIGURA DE ENREDO  
– BETH CARVALHO

**ALEGORIA  
SINCRETISMO  
RELIGIOSO/  
LITERATURA/  
HISTÓRIAS**

**DESTAQUES**  
PEDRINHO  
TUTI

SINCRETISMO RELIGIOSO  
SINCRETISMO LITERATU  
RA/HISTÓRIAS

**8º SETOR**

**RITOS CANDOMBLÉS E ORIXÁS**

BAIANAS TRADICIONAIS DA MANGUEIRA

OXUMARE  
XANGÔ  
IASÃ  
IEMANJÁ

**ALEGORIA  
7 ORIXÁS**

**DESTAQUES**  
CRISTINA  
LUIZ CARLOS  
LINDOIA  
VILMA  
FLEURY  
JOSÉ C.  
ARAÚJO (ZE-  
CA)  
ADEMAR C.  
CELESTE

OXALÁ

OGUM  
OXUM

**9º SETOR  
ARTES NEGRAS**

VENDEDORES DE FLORES  
VENDEDORES DE FRUTAS  
VENDEDORES DE PLANTAS  
VENDEDORES DE IGUARIAS

**ALAS**  
ELES E ELAS  
NÓS SOMOS  
ASSIM  
É COM NÓS  
MESMO  
VERDE E RO-  
SA  
NINGUÉM É  
DE NINGUÉM/  
CORTE/ÚLTI-  
MA CHANCE

CONJUNTO DE CAPOEIRAS

**CAPOEIRAS**

ARTES NEGRAS  
ARTES JOIAS

**ALEGORIA  
ARTES NEGRAS**

**DESTAQUES**  
MARIA RA-  
MOS  
ZINHA

**10º SETOR**

**TRADIÇÃO FOLCLÓRICA**

CORTEJO MARACATÚ

CORTEJO DA RAINHA GINGA

CARAPINHAS DOURADAS

**PASSISTAS**

REI MARACATÚ  
RAINHA MARACATÚ  
RAINHA GINGA  
CHICO REI

**ALEGORIA  
TRADIÇÃO  
FOLCLÓRICA**

**ALAS**  
ARTE E MA-  
NHA

REENCON-  
TRO/PASSA-  
RELA DO  
SAMBA  
INDEPEN-  
DENTES DA  
BOLIVAR/  
TURISTAS

**DESTAQUES**  
VITOR  
COTINHA  
SOLANGE L.  
ZACARIAS

**11º SETOR  
CARNAVAL**

CARNAVAL: ELZA SOARES – SUELI – MARCIA  
MIRIAM – VALERIA – BETH

SAMBA I  
SAMBA II

ARLEQUIM

PIERROT

COLOMBINAS  
FOLIA



**ALEGORIA  
CARNAVAL**

**PASSISTAS**

SAMBA  
A FOLIA

**ALAS**  
ESPLENDOR  
FUNCIONÁ-  
RIOS/BAIA-  
NAS GRAN-  
FINAS  
COPACABA-  
NA/MANGA  
SUL  
MIL E UMA  
NOITE/REIS  
IMPOSSÍVEIS  
EU QUERO É  
MAIS/GATI-  
NHAS E GA-  
TÕES

**DESTAQUES**  
LÉILA BAS-  
TOS  
MARILENE  
PIRATININGA  
DELEGADO  
NININHA  
SERGINHO  
PANDEIRISTA  
ANALÚ/VA-  
NILCE/NEIA

**12º SETOR  
DESCRIMINAÇÃO**

DISCRIMINAÇÃO  
DOMÉSTICAS  
COZINHEIROS/COZINHEIRAS

COMLUMB

DISCRIMINAÇÃO  
DIPLOMATA  
ACADEMIA  
BRASILEIRA DE LETRAS

ALAS TÉCNICAS

**ALEGORIA  
DESCRIMINAÇÃO**

**ALAS**  
VENDAVAL  
AU, AU, AU  
MARACANÃ/  
ACAUÁ  
REALIDADE

**DESTAQUES**  
BARTO/BIRA  
GILSON CER-  
QUEIRA  
JOÃO PEDRO

PERIQUITOS/  
BOEMIOS/SÓ  
PARA QUEM  
PODE/COMPO-  
SITORES

**DIRETORIA**



# O ENREDO DA MANGUEIRA

## "100 ANOS DE LIBERDADE, REALIDADE OU ILUSÃO"



1888

1988

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira apresenta neste carnaval o Enredo "Cem Anos de Liberdade-Realidade ou Ilusão". O pensamento que influenciou na escolha deste enredo, são os festejos do centenário da abolição da escravidão e a forma de vida levada pelos homens e mulheres de cor negra, que já no tempo da colônia sustentavam o sistema econômico, no Ciclo da Cana de Açúcar, com o trabalho escravo. Neste tempo os escravos, que fugiam da operação e do jugo dos senhores cruéis, que os torturavam e os reduziam a uma situação pior que

a dos animais, e da perseguição dos capitães-de-mato, acabaram por construir povoações (Os quilombos) para enfrentá-los e conseguirem a tão sonhada liberdade.

Nos tempos modernos, a grande maioria negra passou a viver nas favelas devido à falta de estrutura do pós libertação, tendo em vista que não lhe foi dado o mínimo para enfrentar a nova realidade social. A favela está pronta para explodir, como um barril de pólvora, com toda a comunidade sofrida, abandonada pelo poder público, apesar dos esforços atuais, no sentido de

amenizar a situação que pouco refletem a realidade. Não bastam as obras faraônicas, o que importa são as soluções de curto prazo, com escolas, alimentação, condições mínimas para respirar e a abertura do mercado de trabalho para os negros. Hoje o negro enfrenta o pior racismo que existe no mundo: o racismo fechado. Mas com a união das comunidades das favelas e do asfalto, como já existe na Mangueira, breve estaremos todos juntos lutando apenas pelo ideal de ver nosso país livre e sem racismo.

Arthur Bittencourt Rosa

### CARNAVAL DE 1988

**ENREDO: CEM ANOS DE LIBERDADE, REALIDADE OU ILUSÃO**

**CARNAVALESCO: JULIO MATTOS E EQUIPE**

A AFRICA virou saudade para quem acorrentado atravessou o ATLÂNTICO SUL em navio negro e "também construiu as riquezas do nosso BRASIL".

Negros reis, rainhas, guerreiros, livres e escravos foram afastados das Nações Africanas para habitarem as senzalas das Casas-Grandes dos nobres, sinhás e sinhazinhas.

A força da raça negra absorvida no trabalho escravo gerou as riquezas do açúcar, ouro, couro e café.

O país enriquece e, por isso, é cobiçado e invadido. O negro escravo ao lado do seu senhor luta contra o invasor holandês.

Amando e sonhando com a Liberdade, seguindo a liderança libertária, o escravo quebra grilhões e foge para os quilombos. ZUMBI dos Palmares é a esperança, é o símbolo da luta pela Libertação.

ABOLIÇÃO. LEI ÁUREA. PRINCESA ISABEL. Realização do sonho de uma raça?

Não mais é preciso por uma pedra na imagem do santo do branco para representar um Orixá. Agora é liberto, pode oferecer aos seus Deuses Africanos, pode cantar em seu ritmo, pode exibir suas artes, usar suas jóias, fazer suas iguarias, a força de sua tradição influencia a cultura brasileira.

Nos terreiros de candomblé, nas casas das tias, se faz roda de samba.

No RIO, nascem as escolas de samba. Tudo consequência das congadas, maracatus, batuques.

CARNAVAL, oriundo dos entredos romanos, sofreu enorme influência da raça negra, seja musicalmente como nas fantasias, adereços e enredos.

1888 LEI ÁUREA. 1988 CEM ANOS DE LIBERDADE OU DE DISCRIMINAÇÃO. Ontem negro escravo, hoje gari, cozinheira. Só alguns deram certo.

"Livre do açoite da senzala preso na miséria da favela"





# MANGUEIRA

## 88

### A IMPORTÂNCIA DO BARRACÃO

No dia 15 de Novembro a Mangueira começou seu trabalho de carnaval comandado pelo seu grande carnavalesco Júlio Mattos e sua equipe, que durante todo esse tempo não mediu esforços para que a nossa Verde e Rosa, apresentasse um carnaval a altura de suas tradições para que todo esse trabalho se tornasse realidade, não poderíamos deixar de agradecer aos baluartes do Barracão:

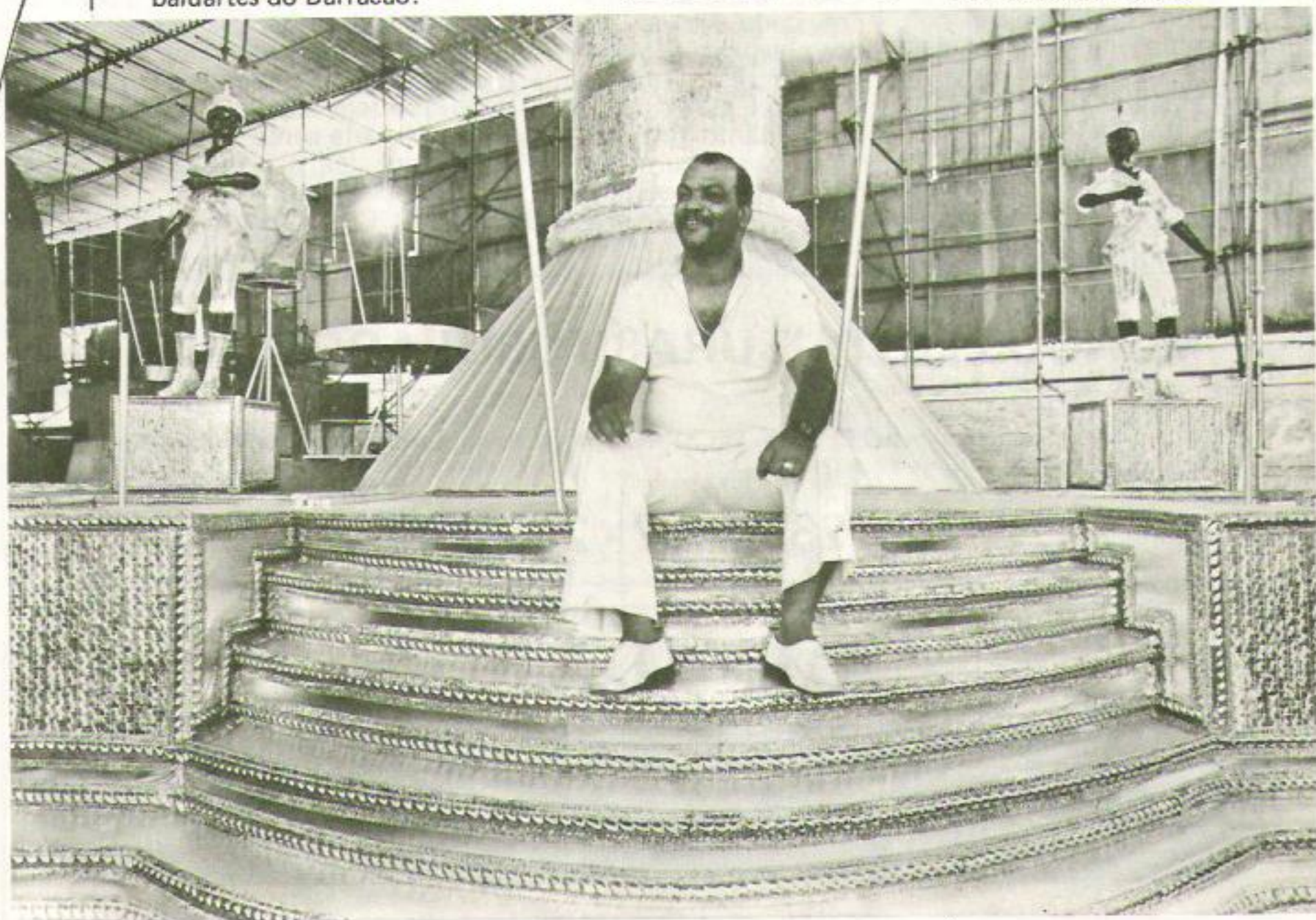
Equipe: Julio Mattos

Julio Filho  
Wilmario  
Luiz  
Bira  
Pardal  
Natanael  
Jorginho  
Hélio

Os agradecimentos da Mangueira aos companheiros do Barracão.

Coordenação – Elizio Dória

Equipe:  
Melão  
Waldir Sargento  
Osmar Tré (1.6)  
João: Perci  
Ari Jorge  
Carlinhos eletricitista





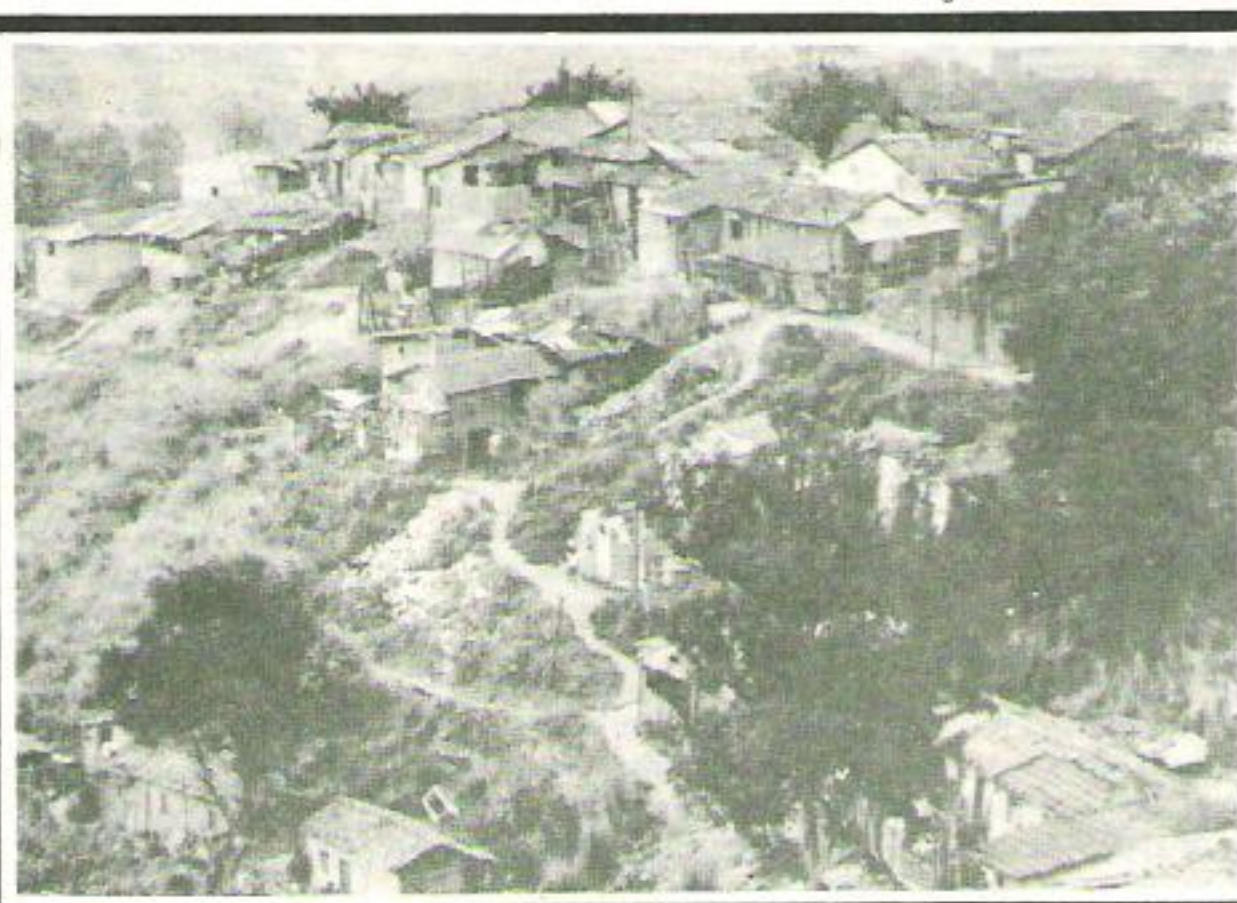
# O MORRO DA MANGUEIRA

Mangueira: Vista do Chale

No sábado 10 de agosto de 1889, o Escritório do Tráfego da Estrada de Ferro D. Pedro II anunciava ao povo carioca que, a partir daquela data, ficava aberto ao tráfego, para passageiros e encomendas, a Estação de Mangueira, entre S. Francisco Xavier e São Cristovão.

Essa medida, por um lado, revelava a importância que o bairro já possuía. Era conhecido como "Petrópolis dos Pobres", em virtude dos "bons ares" da região, qualidade muito importante numa época em que o Rio de Janeiro era frequentemente assolado por epidemias de febre amarela. Desde 1879, dez anos antes portanto, já havia na região um bloco carnavalesco, ligado à família Pereira da Silva, tão famoso que o Correio da Manhã publicava num dos seus artigos a seguinte pergunta: "Quem não conhece o Bloco da Velha Guarda do Morro da Mangueira"?

Por outro lado, a nova Estação entregue aos cariocas iria concorrer para acelerar o progresso do bairro. Ainda hoje se vêem, nas encostas das colinas, velhas mansões, verdadeiros palacetes, hoje decadentes, mas ainda assim testemunhando a prosperidade passada. Logo acima dessas construções que beiram a Vis-



conde de Niterói, começa "aquele mundo de zinco que é a Mangueira".

Mundo que hoje, aliás, já não é de zinco. Mas ainda é de barracos, cada vez mais substituídos por construçõeszinhas de alvenaria, precárias, mas a que já não se adapta muito bem o antigo nome. O Santo Antonio já está em grande parte urbanizado. Até o Buraco Quente está mais para o tijolo e a telha do que para a madeira usada e a folha de lata.

A Mangueira quer água encanada, esgoto, gás, urbanização, creches, escolas de 2º grau, áreas de lazer. Quer que lhe retribuam os espetáculos de riqueza sem par, milagrosamente retirados dos salários mínimos daquela gente "simples e tão pobre, que só tem o sol que a todos cobre". Aquela gente simples e tão pobre, que fez o poeta gritar perplexo a pergunta:

"Como podes, Mangueira, cantar?"

## MUNDUS ESTRUTURAS TUBULARES LTDA.

Rodovia Amaral Peixoto, km 31, Rua 14 de Julho, Lote 2, Maricá

Tels: 263-7662 - 263-8988

## DIVILAM

Para a beleza das alegorias da Estação Primeira de Mangueira, nossos produtos muito contribuíram.





# SEU TINGUINHA

Seu Tinguinha já nesse primeiro ano participou do carnaval, carregando tabuleiro.

Além dos afazeres na Escola fez o curso primário completo e trabalhou oito anos numa fábrica de cordas, antes de ingressar no então Ministério da Guerra, chegando a Mecânico Operador, cargo em que se aposentou com 35 anos de serviço.

Na Escola, aprendeu a tocar tamborim na casa do seu Júlio. Mas logo depois de haver aprendido, apareceu um tarol por lá e

seu Tinguinha ficou deslumbrado pelo instrumento, pois já o havia tocado nas Folias de Reis em Friburgo. Toda a carreira de seu Tinguinha na Escola desenvolveu-se na bateria, tocando tarol. Foi presidente da Ala da Bateria, de 1959 a 1969, e Vice-Presidente da Estação Primeira da Mangueira três vezes: duas nas gestões de Djalma Santos e uma na gestão de Sinhozinho. Mesmo quando Vice-presidente, seu Tinguinha continuava desfilando nos carnavais na Bateria. No fim da década de 60, afastou-se da Bateria e ganhou o título de Conselheiro Nato.

Hoje seu Tinguinha tem saudades dos velhos carnavais. O seu consolo é que a Mangueira, segundo ele, mantém as tradições de outros tempos o que lhe tem assegurado o amor do público.

Neste ano, o enredo da mangueira — diz seu Tinguinha — é sublime, pois divulga o que existe de fato: saímos da senzala para as favelas. Afinal, a abolição foi realidade ou ilusão?

Como a Grécia, a Mangueira também tem o seu Homero. Só que poucos conhecem o seu Homero da Mangueira, o seu Homero José dos Santos. Mas todos, todos, todos, na Mangueira, conhecem o seu Tinguinha, nome de guerra do Homero José dos Santos.

Seu Tinguinha, em 7 de setembro de 1918, deu o seu grito de independência do ventre materno, na cidade de Cantagalo, RJ. Logo depois, saiu da terra natal e veio para Friburgo, onde foi criado até os dez anos, quando se transferiu para esta Cidade Maravilhosa, indo morar na Chácara Vintém. Dali, mudou-se para o Salgueiro, onde permaneceu até que um desabamento de pedras destruiu-lhe a mansão, obrigando-o a buscar pouso na Mangueira.

Isto foi exatamente em 1929, quando a Escola estava acabando de nascer.





GREMIO RECREATIVO CULTURAL

# MANGUEIRA DO AMANHÃ

Presidente: Alcione (a Marron)

No dia 15 de agosto de 1987, a Mangueira comemorava a data natalícia de Waldomiro Tomé Pimenta, o único mestre de bateria a permanecer 48 anos na ativa. Naquele dia, se vivo fosse, Waldomiro completando 86 anos de idade. Era preciso homenageá-lo de forma definitiva. E assim foi. Criou-se o Grêmio Recreativo e Cultural Mangueira do Amanhã, agremiação destinada a congregar duas mil crianças, entre 05 e 16 anos, encarregadas de fazer chegar ao futuro as mais legítimas tradições da nação mangueirense.

Essas crianças além de abrir, este ano, o desfile das grandes escolas, no domingo de carnaval,

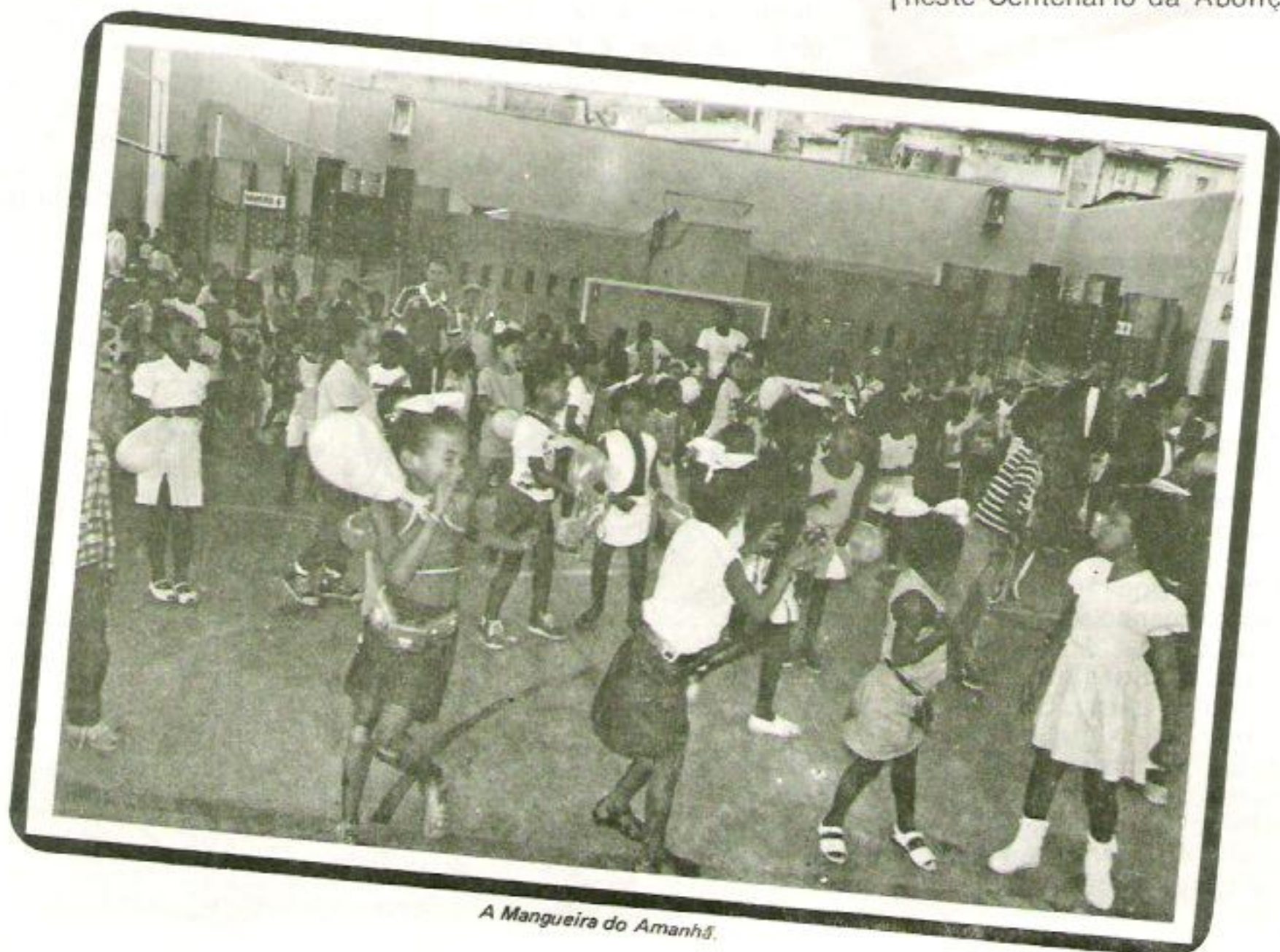
estão sendo orientadas em vários níveis a fim de terem canalizado para uma atividade artístico-cultural, o seu potencial criativo.

Para ingressar na "Mangueira do Amanhã" é necessário estar matriculado regularmente em uma escola de 1º ou 2º grau e, no final do ano, comprovar a aprovação.

O enredo da escola do futuro para 1988 não é senão a vida do diretor de bateria mais importante da história das escolas de samba: "Mestre Waldomiro, o Melhor de Sempre", de autoria de Marília Barboza e Arthur de Oliveira. O carnavalesco é Ronaldo Silva e Souza e a presidente da escola, a nossa querida Alcione, a Marron.



Na nação mangueirense cruza os dedos para que a Verde e Rosa mirim siga garbosa a trilha já traçada pela Estação Primeira. Axé! É mais uma das nossas homenagens à Cidade Maravilhosa neste Centenário da Abolição.



A Mangueira do Amanhã.



# DIRETORIA

**PRESIDENTE:** Carlos Alberto Dória (in memoriam)

**SECRETARIA GERAL:** Aramis Santos

**2º SECRETÁRIO:** Marcos Antonio Gomes

**FINANÇAS:**

Raymundo de Castro

**PATRIMÔNIO:**

Jair Campos da Silva

José Roque Ferreira

**SOCIAL:**

Elmo José dos Santos

Guanayra Firmino dos Santos

**PROCURADORIA:**

Israel Tavares de Freitas

Irineu Pires

**ESPORTES:**

Francisco de Carvalho

Carlos José dos Santos Barbosa

**FEMININO:**

Neuma Gonçalves da Silva

Eusébia Silva de Oliveira

Alcione

**MÉDICO:**

Luiz Carlos Caetano dos Santos

Arakem Rafael dos Tabajaras de Nunes

Rodrigues

**JURÍDICO:**

Alcione Vieira Pinto Barretto

Arthur Bittencourt Rosa

**HARMONIA:**

Alberto Salles Pontes

Hélio Laurindo da Silva

**DIVULGAÇÃO:**

Alberto Miranda

Osni Santos de Mello

**CULTURAL:**

Marília T. Barboza

**Presidente do Conselho Deliberativo e Fiscal:**

Ed Miranda Rosa

**Comissão de Carnaval:**

A Diretoria sob a coordenação de

Elízio Dória Filho.



## JUNTA GOVERNATIVA

**PRESIDENTE:** ELÍZIO DÓRIA FILHO

**MEMBROS:**

DJALMA ARRUDA

PERCIVAL PIRES

WANDERLEY DÓRIA

ED MIRANDA ROSA

WALTER MARTINS DE MIRANDA

ARAMIS SANTOS

RAYMUNDO DE CASTRO

JAIR CAMPOS DA SILVA

IRINEU PIRES

FRANCISCO DE CARVALHO

ELMO JOSÉ DOS SANTOS



# Departamento de Esportes

1º Diretor: Professor Francisco de Carvalho

2º Diretor: Carlos Alberto Oliveira

Supervisores: Alice de Jesus, Josias dos Santos e Aguinaldo Santana

Assessores: Bosco, Wanderlei, Cleber, William, Bite, Chagas e José Roque.



Com o apoio das Associações de Moradores e dos seus Presidentes: José Roque (Telégrafos), Jorge Arruda (Candelária) e Israel Tavares (Mangueira).



Desenvolvendo um trabalho inédito no Brasil em comunidades carentes, a Mangueira em breve terá a sua Vila Olímpica, numa área de 11.000 m<sup>2</sup>, na Rua Santos Melo, em frente ao Palácio do Samba. A iniciativa conta com o apoio do Governador Moreira Franco e do Dr. Marcos Vilaca, além dos Drs. Aldio Leite, Nelson Moreira Franco, Arnaud Ferreira e Gerson Samartino. A construção da Vila Olímpica dará ao Departamento de Esportes do Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira a possibilidade de atender 3.000 jovens da comunidade, nas instalações do seu complexo esportivo: Ginásio, Campo de Futebol, Pista de Atletismo, Salas de Aula e Arquibancadas.



Nessas instalações, teremos condições de ampliar os quatro projetos já em execução na G.R.E.S.E.P. de Mangueira:

**Projeto Futuro:** Atletismo – 120 crianças.

A Mangueira sagrou-se campeã estadual de atletismo infantil e infanto juvenil, disputando com os grandes clubes da cidade: Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo, etc.

**Projeto Olímpico:** Escolinha com 300 crianças.

Voleibol, Futebol, Handebol (Apoio Xerox do Brasil)

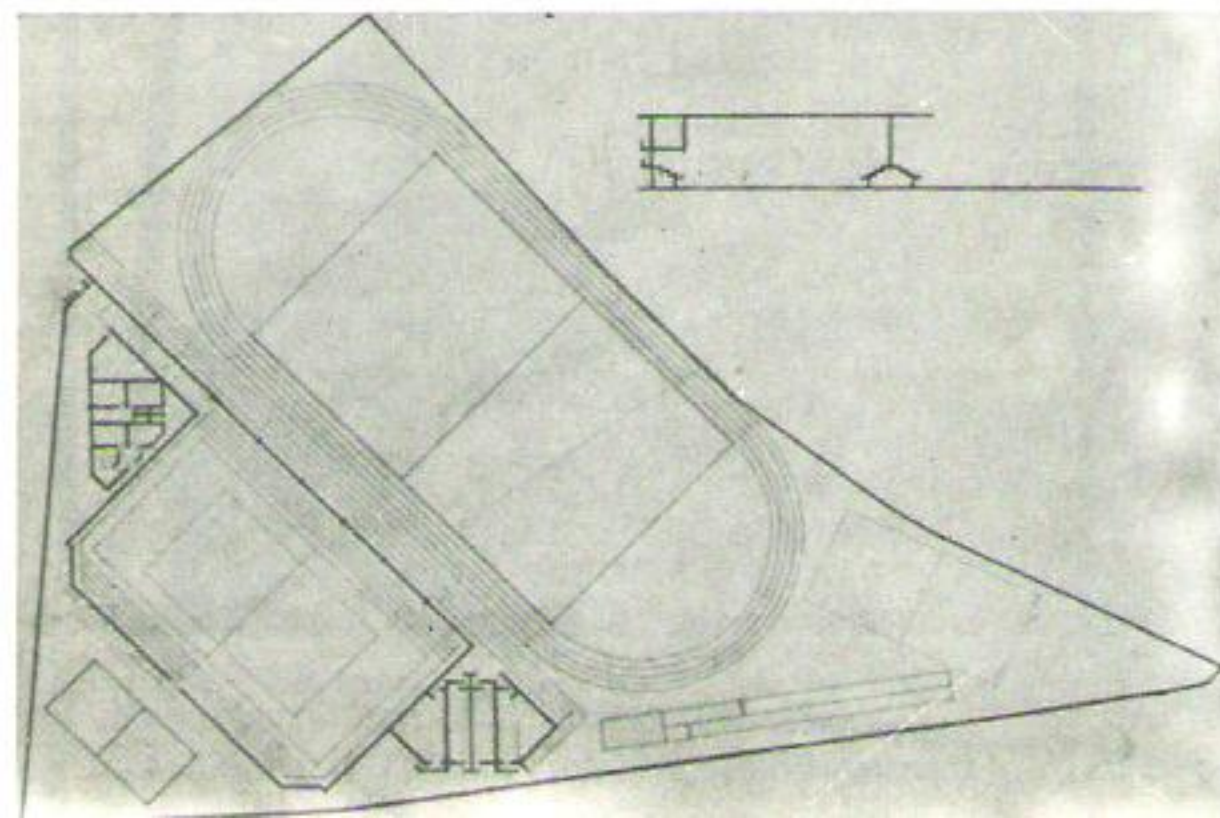
**Projeto Recriação:** Atendimento a 400 crianças.

Orientação para o trabalho e alimentação.

**Projeto Vamos Dançar Folclore:** Escolinha com 200 crianças.

Maculelê, Afro e Capoeira.

## PLANTA DESCRITIVA DA VILA OLÍMPICA





**Mangueira e Conpart**

**Tecnologia**

**e**

**Raizes Nacionais**



**indústria  
eletrônica  
S.a.**



No baile de sábado,  
Carlos só vai beber guaraná.  
Depois ele vai levar Margareth,  
Zé Roberto e Joseli em casa.

No baile de domingo,  
Margareth vai ficar no  
suco de laranja. Depois ela  
vai levar Zé Roberto, Joseli  
e Carlos em casa.

No baile de segunda,  
Zé Roberto só vai pedir  
água mineral. Depois ele  
vai levar Joseli, Carlos  
e Margareth em casa.

No baile de terça,  
Joseli vai beber só  
refrigerante. Depois ela  
vai levar Carlos, Margareth  
e Zé Roberto em casa.

Na quarta de tarde,  
Carlos, Margareth, Zé Roberto  
e Joseli vão trabalhar, cada  
um no seu carro. Depois de  
quatro dias de muita folia no  
salão, e nenhuma folia no  
trânsito.

**SE VOCÊ BEBER, NÃO DIRIJA.  
E BOM CARNAVAL PARA VOCÊ.**